

**FAKE NEWS E PANDEMIA: A TENTATIVA DE PAUTAR  
O DEBATE PÚBLICO DURANTE A CPI DA PANDEMIA<sup>1</sup>**

*THE USE OF FAKE NEWS IN AN ATTEMPT TO GUIDE PUBLIC DEBATE DURING THE PANDEMIC CPI  
EL USO DE NOTICIAS FALSAS EN UN INTENTO DE GUIAR EL DEBATE PÚBLICO DURANTE LA PANDEMIA CPI*

**DENISE CRISTINA AYRES GOMES<sup>1</sup>**

Submissão: 30/07/2022

Aprovação: 01/08/2022

Publicação: 23/12/2022

<sup>1</sup> Professora adjunta do curso Tecnológico em Design Educacional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/ Campus Imperatriz). Doutora em Comunicação Social com estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6303-5775> E-mail: [dayres42@gmail.com](mailto:dayres42@gmail.com)

## RESUMO

O fact-checking é uma tentativa de combater a desinformação circulante na internet. Esta pesquisa objetiva identificar os temas das fake news relacionados à vacinação contra a Covid-19, a mídia de origem e analisar as estratégias utilizadas pelo blog Estadão Verifica para desmentir as informações falsas. Dividimos o tema a partir do critério semântico (subtema), de acordo com BARDIN (2015) e referimos os sentidos associados. Encontramos seis subtemas: efeitos colaterais, pesquisa, morte, conspiração, origem e outras. Compreendemos o jornalismo como uma tecnologia do imaginário que, frente ao contexto da pós-verdade, procura reposicionar sua legitimidade a partir do fact-checking. Verificamos que a maioria das fake news provêm das redes sociais digitais, especialmente o Facebook. O blog utiliza

<sup>1</sup> A pesquisa possui o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

estratégias para estimular a participação do internauta e permitir que ele mesmo possa checar o desmentido, evidenciando que está a serviço da população.

**Palavras-chave:** Jornalismo. *Fake news*. *Fact-checking*. Vacinação. Imaginário.

## **ABSTRACT**

Fact-checking is an attempt to combat misinformation circulating on the internet. This paper aims to identify the themes of fake news related to vaccination against Covid-19, the original media and analyze the strategies used by the blog Estadão Verifica to debunk the false information. We divided the theme based on semantic criterion (subtheme), according to BARDIN (2015) and referred to the associated meanings. We found six subthemes: effects, research, death, conspiracy, origin and others. We understand journalism as a technology of the imaginary that, facing to the post-truth context, it seeks to reposition its legality through fact-checking. We found that most fake news comes from digital social networks, especially Facebook. The blog uses strategies to encourage the participation of the Internet user and allow him check the denial, showing that it is at the service of the population.

**Keywords:** Journalism. *Fake news*. *Fact-checking*. Vaccination. Imaginary.

## **RESUMEN**

El fact-checking es un intento de combatir la información errónea que circula en internet. Esta investigación tiene como objetivo identificar los temas de las noticias falsas relacionadas con la vacunación contra el Covid-19, los medios originales y analizar las estrategias utilizadas por el blog Estadão Verifica para negar la información falsa. Dividimos el tema del criterio semántico (subtema), según BARDIN (2015) y nos referimos a los significados asociados. Encontramos seis subtemas: efectos secundarios, investigación, muerte, conspiración, origen y otros. Entendemos el periodismo es una tecnología del imaginario que, que busca repositionar su legitimidad a partir del fact-checking. La mayoría de las noticias falsas provienen de las redes sociales digitales, especialmente Facebook, y se viralizan porque se distribuyen estratégicamente en la red y forman parte de un contexto de lucha política. El blog utiliza estrategias para incentivar la participación de los internautas y permitirles comprobar el desmentido, demostrando que está al servicio de la población.

**Palabras-clave:** Periodismo. *Fake news*. *Fact-checking*. Vacunación. Imaginario.

## INTRODUÇÃO

Quando confirmado o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus no Brasil, em fevereiro de 2020, intensificou-se a circulação de *fake news* sobre o assunto. Com o início da vacinação no país, no dia 17 de janeiro de 2021, muitas informações falsas na internet colocavam em dúvida a eficácia do produto, especulavam sobre riscos e interesses econômicos e políticos associados. Embora não tenham fundamento científico ou factual, as *fake news* estimulam crenças, valores e referenciam pontos de vista. As informações falsas ou distorcidas intervêm no imaginário social, criam vínculos e desencadeiam comportamentos.

As *fake news* contribuem para o cenário da infodemia, isto é, o excesso de informação capaz de confundir a sociedade na tomada de decisões. O *blog* Estadão Verifica, pertencente ao grupo O Estado de S. Paulo, tem como slogan “checagem de fatos e desmonte de boatos” e integra o Projeto Comprova que reúne 28 veículos no combate à desinformação. O *blog* é um núcleo de checagem de informações e exemplo de como a grande mídia, que se dedica a noticiar e interpretar os fatos, desloca-se de seu papel tradicional para verificar e desmentir informações falsas. O *blog* se tornou muito relevante durante a pandemia, já que o consumo de informação falsa ou distorcida estimula a baixa da cobertura vacinal (FIOCRUZ, 2020).

As narrativas midiáticas contribuem para a compreensão da realidade e, para fazer frente à pandemia, é imprescindível a disseminação de informações corretas e relevantes. Este estudo identifica os temas e a mídia de origem das *fake news* relacionadas à vacinação contra a Covid-19 e analisa as estratégias do *blog* para desmentir as informações falsas.

## **A PANDEMIA E O MUNDO DA PÓS-VERDADE**

A pandemia da Covid-19 acarretou profundas mudanças no mundo. O novo coronavírus (SARS-COV-2) matou mais de 6,55 milhões de pessoas e contaminou 620 milhões<sup>2</sup> (WHO, 2022). Sendo um “meta-evento”, o fenômeno provocou rupturas como crises políticas, recessão nas economias e mudanças radicais no cotidiano. “A pandemia impõe consequências de natureza compulsiva e objetiva sobre nós, mas também sentimos seus efeitos, ou sofremos, de acordo com nossas circunstâncias e subjetividades”. (DELARBRE, 2021, p.3).

As epidemias desencadearam crises políticas e econômicas ao longo da história (HARARI, 2020). A Covid-19, declarada pandemia em 11 de março de 2020 (OPAS, 2020), adquiriu nuances próprias com a intensa conexão no ambiente digital e a politização do tema. A política negacionista do Presidente brasileiro Jair Bolsonaro pregou o desrespeito às medidas sanitárias de isolamento e higiene, além de pôr em dúvida a gravidade da doença. O Chefe do Executivo utilizou as redes sociais para disseminar a desinformação, contrariando jornalistas e cientistas que procuravam conscientizar a população sobre as consequências do vírus. “As decisões políticas podem selar o destino das pessoas, distinguindo entre aquelas que terão mais chances de sobreviver, diante do caos instalado, e as que vão sucumbir à doença” (AUTOR, 2021).

O Governo Federal agiu deliberadamente para a disseminação do coronavírus por defender a chamada imunidade de rebanho e a retomada econômica (CEPEDISA, CONECTAS, 2021). O Brasil figura como o segundo país com maior número de mortes, ultrapassando as 687 mil vítimas e 34,7 milhões de casos confirmados<sup>3</sup> (MS, 2022). O

---

<sup>2</sup> Dados colhidos no dia 06 de outubro de 2022.

<sup>3</sup> Dados colhidos no dia 06 de outubro de 2022.

Presidente travou uma batalha contra o então governador paulista João Dória que incentivou o desenvolvimento da vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantã. Bolsonaro se opôs às vacinas desenvolvidas em outros países e levantou polêmicas quanto às reações. “O uso político de questões relacionadas à ciência e à saúde leva a um juízo de valor e a uma distorção do debate científico que estimula dúvidas e desconfiâncias por parte da população.” (COSTA; SILVA, 2022, p. 294).

Bolsonaro não é um caso isolado e integra um movimento mundial que ganhou força com a ascensão de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos, apregoando o negacionismo e disseminando *fake news*. Trump é associado ao fenômeno da pós-verdade. A palavra foi destaque do ano de 2016 no dicionário Oxford e consiste em “algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais.” (DICIONÁRIO OXFORD, 2016).<sup>4</sup>

Compreendemos que a pandemia ultrapassa a questão biológica e se constitui em um constructo atravessado pela disputa de sentidos agenciada por várias instâncias sociais e potencializado pelas tecnologias digitais. O regime de verdade contemporâneo se deslocou das instituições tradicionais para “outro regulado pelos dogmas, pela intimidade, pela experiência pessoal”. (SACRAMENTO, 2018, p.2). O discurso testemunhal provoca identificação e tende a circular rapidamente nas redes e pode impactar mais que fatos e evidências científicas.

A internet é um ambiente preponderantemente emocional onde as conexões são empáticas, fluídas e tendem ao lúdico (MAFFESOLI, 2014). As redes sociais digitais são o lugar propício para a disseminação de *fake news* porque viralizam, produzem o efeito de verdade e atuam de forma emocional, tendendo a reiterar crenças e valores estabelecidos. “Nesse contexto infodêmico, a propagação de notícias falsas ou fantasiosas pode ocorrer

---

<sup>4</sup> Do original: “*Post-truth* is an adjective defined as ‘relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.’”

como um viés de confirmação, que leva os indivíduos a buscarem informações que ratifiquem as suas próprias crenças” (FREIRE *et al.*, 2021, p. 4066). Assim, consumidores ávidos de *fake news* evitariam o dissenso e o diálogo e se contentariam com memes e interações em suas bolhas de informação. (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2022).

## **IMAGINÁRIO JORNALÍSTICO, *FAKE NEWS* E *FACT-CHECKING***

Atualizar os dados diariamente, difundir o discurso científico, traduzir e apurar os fatos; o jornalismo tem desempenhado um papel importante durante a pandemia. O fazer jornalístico se adaptou às imposições do vírus. Diante do caos instaurado, a atividade funciona como um dispositivo ritualístico, procura ordenar a realidade, aliviando as tensões sociais através de narrativas que evidenciam os modelos a serem seguidos.

O imaginário jornalístico integra o contexto crítico da pós-verdade, em que são questionados os fundamentos de verdade e autoridade erigidos na era moderna. O jornalismo cria histórias e interfere nas crenças, valores, cria mitos e estimula rituais de uma sociedade e, através de estratégias próprias, revela o mundo, por isso é uma “tecnologia do imaginário” (SILVA, 2020). O produto jornalístico é sintoma do imaginário circulante, vincula as pessoas e permite coesão social. “[...] as tecnologias do imaginário buscam mais do que a informação (mitologia do jornalismo): trabalham pela povoação do universo mental como sendo um território de sensações fundamentais. [...]” (SILVA, 2020, p. 22).

Diante de um meta-evento como a pandemia, o imaginário “nos conscientiza do espírito do tempo e das mudanças que ele sofre que são decisivas para a compreensão do laço social” (ALVES *et al.*, 2022, p.8). O imaginário, portanto, faz parte da realidade, é uma “alavanca metodológica”<sup>5</sup> (MAFFESOLI, 2019, p. 59) para apreender as características do

---

<sup>5</sup> Do original: “levier méthodologique”. Tradução nossa.

ser. O jornalismo é uma atividade social, intervém no imaginário, redimensiona o fato, a realidade e interfere no cenário pandêmico.

O cenário de desinformação durante a pandemia foi alimentado e potencializado pela circulação massiva de *fake news* que tende a intervir no imaginário. De acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2020, p.2), a desinformação “ é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar”. Portanto, a desinformação é um processo mais amplo que compreende as *fake news* e baseia-se na promoção de conteúdos falsos ou manipulados e capazes de causar impactos negativos na sociedade (POSETTI, BONTCHEVA, 2020). Bucci (2019) enumera algumas características das *fake news*: advém de fontes desconhecidas, possui autoria forjada, causa estragos no social, depende das tecnologias digitais, opera em grande volume e intensidade e dá lucros.

As *fake news* são eficazes porque se espalham mais rapidamente do que as notícias verdadeiras, e as pessoas contribuem para esse fenômeno (BUCCI, 2019). As informações que suscitam emoção atraem o interesse e impactam as pessoas. O contexto pandêmico é propício à estimulação. Uma pesquisa identificou em apenas dois sites, a circulação de 339 *fake news* relacionadas à pandemia no primeiro semestre de 2020. (BARCELOS *et al.*, 2021). Esse tipo de narrativa contribuiu para o aumento da hesitação vacinal, alimentando teorias conspiratórias, falsos riscos, além de politizar a questão. (GALHARDI *et al.*, 2022)

No caso da COVID-19, a crença de que as vacinas não foram suficientemente estudadas, tendo em vista o tempo rápido de seu desenvolvimento, é um dos fatores associados à hesitação vacinal, ao que se acrescentam a desconfiança quanto à origem da vacina e fatores políticos-ideológicos. (GALHARDI *et al.*, 2022, p. 1851).

O *fact-checking* se tornou mais conhecido do público durante a pandemia por conta do grande número de *fake news* circulante, mas a iniciativa surgiu na década de 1990 a fim de checar as propagandas políticas na mídia norte-americana. O formato se expandiu e, em 2003, foi inaugurado o FactCheck.org, a primeira plataforma de checagem de fatos online.

No Brasil, a atividade começou na campanha eleitoral de 2014 com o *blog* de checagem “Preto no Branco”, do jornal O Globo. Em 2015, surgiu a Agência Lupa, a primeira agência de notícias especializada na checagem de fatos. “À medida que o debate público vai entrando na era da pós-verdade e a desinformação vira uma estratégia política de fato, as plataformas de checagem vão se multiplicando”. (SCOFIELDI Jr., 2019, p. 62).

O jornal O Estado de S. Paulo integra o Projeto Comprova, grupo que reúne 28 veículos no combate à desinformação. O Projeto iniciou as atividades em 6 de agosto de 2018, durante o período eleitoral e segue em atividade. Várias ocorrências analisadas neste artigo são replicações de textos do projeto publicadas no *blog* Estadão Verifica.

Os veículos da mídia tradicional têm se dedicado a apurar e desmentir informações distorcidas ou falsas procurando restabelecer a autoridade do jornalismo e como forma de investir em um modelo de negócio. Para Harsin (2015), apesar do grande número de órgãos que realizam o *fact-checking*, a atividade não é capaz de se estabelecer como detentor da verdade. Vivemos em uma sociedade hiper-segmentada e cada vez mais dependente do poder do algoritmo e da análise preditiva de dados. E ainda estamos em um “ambiente em que a imprensa perdeu a exclusividade como mediadora do debate público e, com a emergência das redes sociais, perdeu até mesmo a autoridade para definir o que é notícia”. (SCOFIELDI Jr, 2019, p. 61).

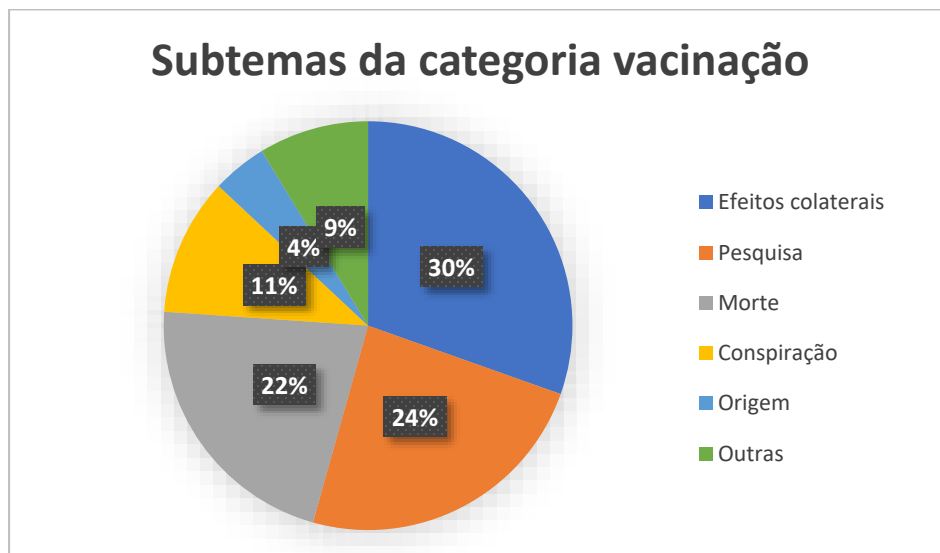
Partindo da compreensão de que o jornalismo é uma tecnologia do imaginário, intervindo no território simbólico da sociedade, esta pesquisa objetiva identificar os temas das *fake news* relacionados à vacinação contra a Covid-19 e os sentidos relacionados, a mídia de origem e analisar as estratégias utilizadas pelo *blog* Estadão Verifica para desmentir as informações falsas.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE**



O presente artigo integra uma pesquisa mais abrangente sobre as *fake news* circulantes durante a pandemia. Identificamos os temas a partir da análise de conteúdo por categoria temática: vacinação, morte, remédio/tratamento e cura. “A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2015, p.117). Para este estudo, selecionamos a categoria “vacinação”, dividindo-a pelo critério semântico (subtema) encontrado, de acordo com a análise de conteúdo, e referindo os sentidos associados a cada um deles. Identificamos também a mídia de origem da falsa informação. Utilizamos a revisão documental para fazer um levantamento das informações falsas publicadas no *blog* Estadão Verifica. O veículo também reproduz desmentidos do Projeto Comprova. Procuramos compreender as estratégias utilizadas para combater as *fake news*.

Utilizamos a abordagem teórica da sociologia do imaginário (ALVES, 2022; AUTOR, 2021; MAFFESOLI, 2014, 2019; SILVA, 2020) na interface com a comunicação, compreendendo o jornalismo como uma tecnologia do imaginário. O período escolhido foi de 12 de março de 2020 (data em que a primeira *fake news* aparece no *blog* para ser checada, após o início da vacinação no Brasil) a 12 de março de 2021. A pesquisa resultou em 46 ocorrências e seis subtemas (Gráfico 1): efeitos colaterais (14); pesquisa (11); morte (10); conspiração (5); origem (2); e outras (4).



**Gráfico 1:** Subtemas da categoria vacinação. Autoria e fonte nossas

Quanto aos seis subtemas encontrados, o maior número de ocorrências se refere aos “efeitos colaterais” das vacinas, com 14 ocorrências, assunto que viralizou nas redes sociais. O texto intitulado “Foto de alergia a amendoim é compartilhada como se fosse reação à vacina contra Covid-19” (Estadão Verifica, 28 de julho de 2020) desmente um conteúdo que circulou no Facebook relacionando causa e efeito. O *blog* utilizou a ferramenta TinEye de busca reversa de imagem para verificar que a foto foi publicada em 2017, data anterior à pandemia.

O texto informa que o *Estadão Verifica* tem certificação internacional e parceria com Facebook para que, uma vez constatada a desinformação, o conteúdo tenha o alcance reduzido. O órgão afirma que assinou um código de princípios que envolve imparcialidade, apartidarismo, transparência das fontes, financiamentos, organização, metodologia e política de correção aberta e honesta e assim, procura reafirmar sua legitimidade. O uso do recurso TinEye, acessível a qualquer internauta, permite a comprovação do que está sendo desmentido.

Várias informações falsas constituem o subtema “efeitos colaterais” e elencamos: danos ao DNA, alterações genéticas e câncer, paralisia, tremores, HIV, convulsão, doenças autoimunes, infertilidade, além da alergia citada. Em cinco ocorrências, há menção a alterações genéticas como: “É falso que vacina contra Covid-19 cause danos irreversíveis ao DNA” (27 de agosto de 2020). Observamos que o medo do efeito de a vacina modificar algo tão essencial como o DNA é bastante explorado.

As *fake news* foram estimuladas também pelas afirmações absurdas do Presidente brasileiro que levantava dúvidas contra as vacinas. O saber científico é convocado para esclarecer a questão, evidenciando o rigor e a transparência das pesquisas. [...] No caso das vacinas de mRNA, tudo é transparente, tudo é publicado. Os dados estão aí para serem analisados.”. (PROJETO COMPROVA, 20 de agosto de 2020).

O subtema “pesquisa” obteve onze ocorrências e se refere ao desenvolvimento e testes das vacinas contra a Covid-19. Observamos a desconfiança quanto aos procedimentos, a ética nas pesquisas e a ideologização do assunto. O texto intitulado “É enganosa postagem que questiona ética dos testes em humanos de vacinas para a Covid-19” (Projeto Comprova, 14 de agosto de 2020) desmente a *fake news* que afirma que o governador baiano do Partido dos Trabalhadores iria testar a vacina chinesa na população da Bahia.

Assim como em outras narrativas desmentidas pelo *blog*, observamos a ideologização do assunto, seguindo a linha das afirmações do Presidente que disseminou informações falsas e relacionou a Coronavac ao comunismo. “Esse comportamento do principal líder político do país levou à discriminação de vacinas com base em questões político-ideológicas, deixando flagrante a xenofobia de parte significativa da população em relação ao povo chinês” (GALHARDI *et al.*, 2022, p. 1855-56).

O novo coronavírus tornou a experiência da morte radical, abrupta, rompendo os rituais. A morte se converteu em temor coletivo e iminente, e o assunto acabou obtendo dez ocorrências. O *blog* publicou o texto intitulado: “É falso que os irmãos tenham morrido após

se vacinarem contra a Covid 19” (Projeto Comprova, 17 de setembro de 2020). O texto explica o conteúdo de um vídeo do YouTube em que uma mulher aponta as mortes de menores que se vacinaram. O texto evidencia que há diversos furos no conteúdo, menciona que verificou a falsa informação junto às fontes. “O comprova entrou em contato, por email, com a Anvisa e outras quatro instituições que coordenam testes com vacinas contra a Covid-19 no Brasil.” (Projeto Comprova, 17 de setembro de 2020).

O jornalismo utiliza as fontes especializadas e institucionais do campo científico para embasar as afirmações. O texto cita que a suposta terapeuta do vídeo não respondeu à entrevista e bloqueou a jornalista no Facebook, ressaltando que a autora se recusou a dar a sua versão porque estaria mentindo, o que descredibilizaria suas afirmações.

O mesmo ocorreu com a matéria “Médico morreu de Covid-19, e não por efeitos adversos da vacina de Oxford” (Estadão Verifica, 12 de novembro de 2020). O *blog* contactou o enfermeiro que fez transmissão ao vivo no Facebook, e este chegou a se pronunciar, mas quando confrontado pelo jornalista a enviar os artigos científicos em que se baseou, não quis mais contato.

Verificamos que há também a ideologização do assunto em duas ocorrências quanto à “origem” das vacinas: “Vacina de Cuba contra coronavírus é ficção” (MONNERAT, 12 de março de 2020). A *fake news* evidencia que Cuba seria o primeiro país a desenvolver uma vacina. “É falso que China não usará suas próprias vacinas”. (Projeto Comprova, 18 de dezembro de 2020). A *fake news* procurava descredibilizar os produtos chineses e evidenciar que se trata de um país comunista, assim como Cuba.

O subtema “conspiração” possui cinco ocorrências e se relaciona a teorias sem fundamento factual ou científico que alimentam a desinformação. Observamos a polarização política em três ocorrências: “Grupos Antivacina usam fotos sem contexto para atacar primeira enfermeira imunizada” (PINHEIRO; COELHO, 21 de janeiro de 2021). O texto afirma que a profissional Mônica apoiaria o ex-Presidente Lula e seria membro da maçonaria.

“O material ainda alimenta teorias conspiratórias. ‘O plano maçônico revelado!’, diz um post enganoso.” (idem). O *blog* utiliza o aplicativo BetaFace API para comparar as feições da enfermeira às fotos publicadas e verificar que se trata de fraude.

O texto “Ex-senador espalha desinformação sobre o acordo de produção de vacina contra o novo coronavírus no Brasil” (PRATA, 31 de julho de 2020). O vídeo de Magno Malta viralizou, e o *blog* cita: “Segundo o noticiário, o governador de São Paulo fez uma aliança, um acordo e, segundo alguns até o Instituto Butantan foi entregue para a China”. (idem). A ocorrência intitulada “Coronavírus não foi feito na França e vacinas não são uma iniciativa ‘globalista’ para reduzir a população” (Projeto Comprova, 02 de dezembro de 2020) também se relaciona a uma ideologização falsa que considera a França um país comunista.

Outro texto conspiracionista desmentido: “Postagem edita vídeo de Bill Gates para sugerir conspiração envolvendo vacina da Covid-19” (LIMA, 02 de agosto de 2020). O proprietário da Microsoft teria divulgado um vídeo em que explicaria sobre as “vacinas genéticas” que modificariam o DNA. Dado o avanço das tecnociências com a informatização do código genético, a ciência fica propensa a tais especulações.

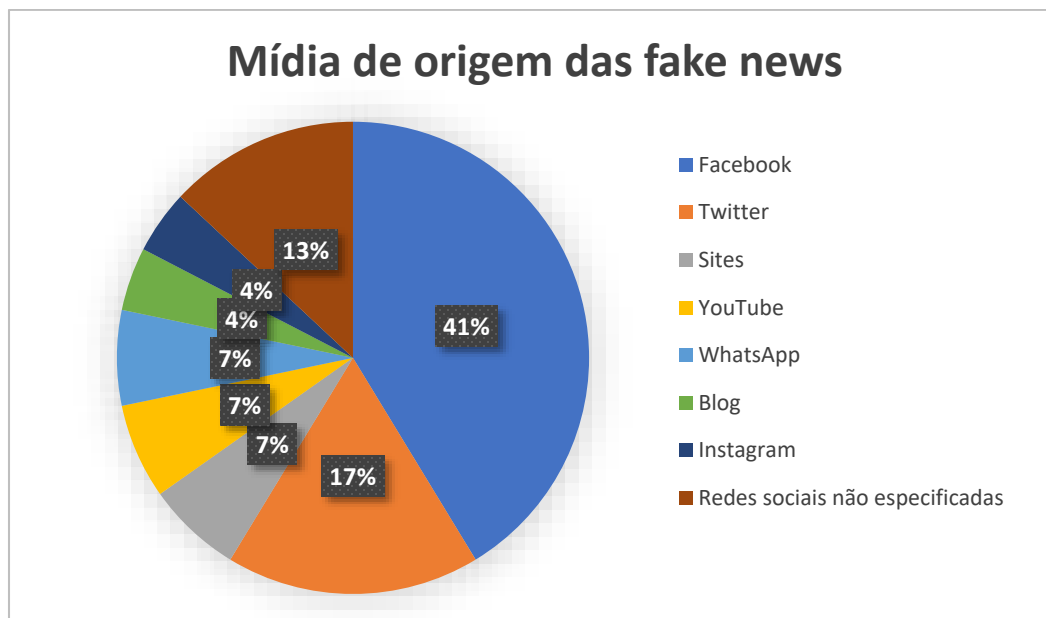
O texto “Vacina do coronavírus não terá microchip para rastrear a população” (Projeto Comprova, 06 de abril de 2020) checa a *fake news* bastante difundida que também relaciona a informática às vacinas e teria sido publicada no chamado “Livro das revelações”, de acordo com o *blog*. Informações vagas, sem fundamento verificável, acusações e pseudorrevelações às quais ninguém teria acesso são características das teorias da conspiração.

O subtema “outras” se relaciona à prevenção, cura, eficácia e obrigatoriedade da vacina. Quando não havia vacina, circulavam na internet muitas receitas de prevenção e cura. Um dos textos desmente o post do deputado Eduardo Bolsonaro que pôs em xeque a eficácia

da Coronavac, como parte da estratégia de negar evidências científicas e descredibilizar o ex-governador João Dória.

A última ocorrência analisada se refere à obrigatoriedade da vacina. O texto menciona um vídeo que circulou no WhatsApp, em que alunos pulavam do primeiro andar de uma escola para se livrar da compulsoriedade de tomar a vacina. Na verdade, tratava-se de uma explosão que houve em uma escola nigeriana em 2019. Assim, a *fake news* utiliza a estratégia de descontextualizar a informação criando interpretações distorcidas da realidade.

Quanto à mídia de origem das 46 *fake news* identificadas no período (Gráfico 2), verificamos que a totalidade provém da internet, sendo assim distribuídas: Facebook (19); Twitter (8); sites (3); YouTube (3); WhatsApp (3); *blogs* (2); Instagram (2); e redes sociais não especificadas (6).



**Gráfico 2:** Mídia de origem das *fake news*. Autoria e fonte nossas

A partir dos dados coletados, identificamos que 41 das 46 ocorrências provêm de redes sociais digitais, o que corresponde a 89,13% do total. Os números reiteram estudos sobre a disseminação das *fake news* (COSTA, SILVA, 2022; GALHARDI *et al.*, 2020; GUPTA *et al.*, 2021) e evidenciam que esse tipo de informação se torna pervasiva no ambiente digital, com destaque para o Facebook que é responsável por 41% das ocorrências e Twitter com 17% do total.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet é um espaço propício para a circulação de todo tipo de informação. O cenário apocalíptico desencadeado pela Covid-19 torna ainda mais indistintas a realidade e a ficção. Em tempos de imagens digitais editáveis, o tempo histórico perde a importância, em detrimento do tempo real e erige a possibilidade de se contar uma história da maneira que se deseja.

O *fact checking* é uma tentativa de o jornalismo se reposicionar frente à crise de saberes e à desinformação que colocam em xeque o convívio social e a autoridade do campo. A investigação verificou que a maioria das *fake news* provém das redes sociais digitais, especialmente o Facebook. O *blog* recorre às fontes especializadas do campo científico para esclarecer sobre os efeitos colaterais da vacina. O veículo deu voz a cientistas e profissionais da área médica e publicou dados e evidências científicas para desmentir as *fake news*.

O *blog* informa que tem parceria com o Facebook, além de certificação internacional que obriga o veículo a assumir compromissos éticos e que são expressos no texto publicado. A certificação implica em passar por auditoria de jornalistas independentes. Assim, o *blog* procura se posicionar de maneira objetiva e transparente respondendo à questão sobre quem checa os checadores e se reposiciona diante da perda de autoridade. O veículo funcionaria como um curador de informação, capaz de fornecer informação isenta, correta e submetida

ao olhar vigilante de outros jornalistas e dos próprios internautas. Trata-se, de certa forma, de um retorno aos ideais modernos de objetividade, transparência e veracidade, pilares do jornalismo.

O uso de recursos tecnológicos, que podem ser acessados por qualquer internauta como o TynEye e o Beta Face, permite a checagem dos desmentidos. O *blog* também disponibiliza links de entidades e pesquisas utilizados para que o próprio internauta cheque as informações, reforçando o regime da experiência pessoal. Outra estratégia, que permite a participação do internauta e é reforçada nos textos, é a menção de que o público solicitou determinada checagem, enviando mensagens para o veículo através do WhatsApp. O *blog* do veículo intensifica a participação, criando vínculos com os internautas, evidenciando que está a serviço da população.

As *fake news* não são reproduzidas integralmente, bem como os vídeos mentirosos não são disponibilizados para não estimular o consumo da informação falsa. Apenas o vídeo sobre os alunos correndo da explosão pode ser acessado para que se comprove que o mesmo foi descontextualizado. O *blog* descredibiliza fontes que disseminaram a desinformação ao mostrar que elas não respondem aos pedidos de entrevistas. O *blog* cumpre a função social de informar e, como uma tecnologia do imaginário, é um dispositivo que intervém em crenças, valores, ideias e rituais, mas não tem o alcance e o impacto das informações falsas que viralizam. E, apesar das estratégias adotadas, ao ler as menções ao conteúdo falso no *blog*, pode-se despertar a curiosidade e a inquietude de consumir tais informações, retroalimentando o circuito de desinformação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio Lopes et al. A educação na era da internet: entrevista com Michel Maffesoli. **Educação Temática Digital**. Campinas, SP; v.24 n.1 p. 4-13 jan./abr. 2022.



AUTOR, 2021.

BARCELOS, Thainá do Nascimento *et al.* Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, n. 45, 2021, p. 1-8.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

BUCCI, Eugenio. News não são fake – e *fake news* não são news. In.: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

CEPEDISA. Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP), Conectas Direitos Humanos. **Direitos na Pandemia – Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à Covid-19 no Brasil**. São Paulo, 21 de janeiro de 2021.

CORONAVÍRUS não foi feito na França e vacinas não são uma iniciativa ‘globalista’ para reduzir a população. **Projeto Comprova**, 02 de dezembro de 2020. Disponível em: [1nq.com/Z19L3](https://1nq.com/Z19L3). Acessado em: 14 de junho de 2022.

COSTA, Taína de Almeida; SILVA, Eunice Almeida da. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 281-297, abr.-jun. 2022.

DELARBRE, Raúl Trejo. Metaevento: Meios, redes e cidadãos na pandemia. **Matrizes**, São Paulo, v.15, n. 2 mai./ago. 2021, São Paulo, p. 13-32.

DICIONÁRIO OXFORD. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

É ENGANOSA postagem que questiona ética dos testes em humanos de vacinas para a covid-19. **Projeto Comprova**, 14 de agosto de 2020. Disponível em: [1nq.com/eju9A](https://1nq.com/eju9A). Acessado em: 16 de junho de 2022.

É FALSO que china não usará suas próprias vacinas. **Projeto Comprova**, 18 de dezembro de 2020. Disponível em: [1nq.com/FmIXp](https://1nq.com/FmIXp). Acessado em: 16 de junho de 2022.

É FALSO que os irmãos tenham morrido após se vacinarem contra a covid 19. **Projeto Comprova**, 17 de setembro de 2020. Disponível em: [11nq.com/QWU5p](https://11nq.com/QWU5p). Acessado em: 13 de junho de 2022.

É FALSO que vacina contra covid-19 cause danos irreversíveis ao dna. **Estadão Verifica**, 27 de agosto de 2020. Disponível em: [11nq.com/zDDCx](https://11nq.com/zDDCx). Acessado em: 14 de junho de 2022.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 29, p. 4065-4068.

FOTO de alergia a amendoim é compartilhada como se fosse reação a vacina contra covid-19. **Estadão Verifica**, 28 de jul de 2020. Disponível em: [11nq.com/NHMML](https://11nq.com/NHMML). Acessado em: 12 de junho de 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, n. 27, v. 5, p. 1849- 1858, 2022.

GUPTA, Ashish et al. Understanding patterns of COVID infodemic: a systematic and pragmatic approach to curb *fake news*. **Journal of Business Research**, n.140, 2022, p. 670–683.

HARARI, Yuval Noah. Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HARSIN, Jayson. Regimes of posttruth, postpolitics, and attention economies. *Communication, Culture & Critique*, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 1-7, 2015.

LIMA, Samuel. Postagem edita vídeo de Bill Gates para sugerir conspiração envolvendo vacina da Covid-19. **Estadão Verifica**, 02 de agosto de 2020. Disponível em: [11nq.com/ZxEa3](https://11nq.com/ZxEa3). Acessado em: 16 de junho de 2022.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5. ed.; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **La force de l’imaginaire**: contre les bien-pensants. Montréal: Liber, 2019.

MÉDICO morreu de covid-19, e não por efeitos adversos da vacina de Oxford. **Estadão Verifica**, 12 de novembro de 2020. Disponível em: [1nq.com/Dfefv](https://1nq.com/Dfefv). Acessado em: 17 de junho de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 29 de julho de 2022.

MONNERAT, Alessandra. Vacina de Cuba contra coronavírus é ficção. **Estadão Verifica**. 12 de março de 2020. Disponível em: [1nq.com/WTyvjv](https://1nq.com/WTyvjv). Acessado em: 17 de junho de 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia. Washington, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 16 de junho de 2022.

\_\_\_\_\_. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Washington, 2020. Disponível em: [1nq.com/aEzPN](https://1nq.com/aEzPN). Acessado em: 12 de junho de 2022.

PINHEIRO, Victor; COELHO Gabi. Grupos Antivacina usam fotos sem contexto para atacar primeira enfermeira imunizada. **Estadão Verifica**, 21 janeiro de 2021. Disponível em: [1nq.com/sZ5OL](https://1nq.com/sZ5OL). Acessado em: 16 de junho de 2022.

PROJETO Comprova entra em operação para combater desinformação na campanha eleitoral. **Estadão Verifica**, 06 de agosto de 2018. Disponível em: [1nq.com/i2JcD](https://1nq.com/i2JcD). Acessado: 26 de setembro de 2022.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K., 2020. Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por). Acessado: 26 de setembro de 2022.

PRATA. Pedro. Ex-senador espalha desinformação sobre o acordo de produção de vacina contra o novo coronavírus no Brasil”. **Estadão Verifica**, 31 de julho de 2020. Disponível em: [1nq.com/QqrFV](https://1nq.com/QqrFV). Acessado em: 16 de junho de 2022.

SACRAMENTO, Igor. A saúde numa sociedade de verdades. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.12 n. 1, p. 4-8, jan/mar 2018.

SCOFIELD Jr.; Gilberto. Desconstruindo as *fake news*: o trabalho das agências de fact-checking. In.: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do Imaginário**. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2020.

VACINA do coronavírus não terá microchip para rastrear a população. Projeto Comprova, 06 de abril de 2020. Disponível em: [11nq.com/Nb43w](https://11nq.com/Nb43w). Acessado em: 17 de junho de 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; CASTIEL, Luis David. *As fake news* e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 38, v. 5, p. 1-14, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus disease (Covid-19) pandemic. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acessado em: 16 de junho de 2022.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

GOMES, Denise Cristina Ayres. Fake news e vacinação contra Covid-19: análise do blog Estadão Verifica. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 17, pp. 138-157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2022v17n.63863>.